

SESSÕES DO PLENÁRIO

91ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 23 de outubro de 2024.

PRESIDENTE: DEPUTADO SAMUEL JUNIOR (Segundo-Secretário)

À hora regimental, 14h45, no relatório de presença, verificou-se o comparecimento dos(as) senhores(as) Deputados(as): Adolfo Menezes, Alan Sanches, Alex da Piatã, Angelo Coronel Filho, Binho Galinha, Bobô, Cláudia Oliveira, Dr. Diego Castro, Eduardo Alencar, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Felipe Duarte, Hassan, Hilton Coelho, Ivana Bastos, José de Arimatéia, Júnior Muniz, Júnior Nascimento, Jurailton Santos, Kátia Oliveira, Laerte do Vando, Leandro de Jesus, Luciano Araújo, Luciano Simões Filho, Ludmilla Fiscina, Marcelinho Veiga, Marcelino Galo, Marcinho Oliveira, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Matheus Ferreira, Nelson Leal, Olívia Santana, Pablo Roberto, Pancadinha, Patrick Lopes, Pedro Tavares, Penalva, Radiovaldo Costa, Raimundinho da JR, Ricardo Rodrigues, Roberto Carlos, Robinson Almeida, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Samuel Júnior, Sandro Régis, Soane Galvão, Vitor Azevedo, Vitor Bonfim, Zé Raimundo Fontes e Zó. (55)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra a deputada Olívia Santana. V. Ex.^a dispõe de até 5 minutos, deputada.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Sr. Presidente, colegas deputados e deputadas, eu venho a esta tribuna, em primeiro lugar, para celebrar a realização de uma grande audiência pública que nós fizemos sobre o projeto de lei que tramita nesta Casa acerca da criação da Bahia Filmes.

Reunimos os agentes culturais, produtores, fazedores do audiovisual na Bahia para fazermos esse debate extremamente representativo na Mesa, mas também no plenário da nossa audiência, realizada pela nossa Comissão de Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia e Serviço Público, a qual eu presido.

A audiência contou também com a presença do deputado Robinson Almeida, presidente da CCJ desta Casa, da deputada federal Lídice da Mata, da PGE, enfim, do Irdeb, o Flávio Gonçalves também esteve aqui presente. E tivemos um rico debate no sentido de pleitear deste Plenário, da Presidência e dos líderes Rosemberg, líder da Maioria, e Alan Sanches, líder da Minoria, a devida celeridade na aprovação do PL da Bahia Filmes.

O projeto foi encaminhado pelo nosso querido governador Jerônimo Rodrigues para que seja aprovado o mais rápido possível, para que a gente consiga, ainda neste ano, captar recursos do Fundo Nacional da Cultura, do governo federal.

Tivemos a presença da Ancine, com o seu diretor, Paulo Alcoforado, que também veio a Salvador especificamente para participar dessa audiência. Portanto, quero saudar e agradecer a todas as pessoas, todas, todos e “todes” que participaram, e agradecer também à equipe da TV ALBA na pessoa de Michele Gramacho, reiterar os agradecimentos por essa visão democrática que a TV tem tido ao cobrir todas as iniciativas, sejam as iniciativas da Bancada do Governo, sejam as da Oposição, garantindo voz e vez a todas as forças políticas representadas nesta Casa.

Sr. Presidente, eu também quero trazer um debate que eu considero muito importante sobre o Projeto de Lei nº 25.523/2024, de minha autoria, que propõe a reserva de apenas 5% de vagas de empregos para egressos do sistema prisional do estado da Bahia. O projeto vem causando rebuliço nos segmentos mais reacionários, bolsonaristas, que não conseguem pensar sob a perspectiva dos direitos humanos, a perspectiva da justiça restaurativa, a perspectiva da ressocialização de pessoas egressas do sistema penal.

Para vocês terem uma ideia, colegas deputados e deputadas, 85% dos que compõem o sistema prisional baiano são jovens negros. Inclusive, os que são menores de idade, que estão na Fundac, também são amplamente jovens negros. Eu não posso olhar essa realidade e achar que eu não tenho nada a ver com isso, que eu não devo fazer nada frente a isso.

Portanto, nosso mandato tem muito orgulho de dialogar com os movimentos de direitos humanos, que me pediram, me solicitaram que apresentasse esse projeto de lei com o firme propósito... A Unegro (União de Negras e Negros pela Igualdade), o MNU, todas as organizações de luta antirracista lutam para garantir a eliminação do racismo e a construção de relações igualitárias, justas e humanas.

Portanto, nós entendemos que o sistema prisional hoje acaba contribuindo ainda mais para a criminalidade e menos para a recuperação das pessoas que são encarceradas. O nosso projeto trata de egressos, pessoas que cumpriram a sua pena, cometeram erros, cometeram crimes, mas cumpriram a sua pena e precisam de algum ponto de reconstrução de suas vidas.

Por isso, a gente propõe vagas de requalificação profissional para essas pessoas, integração dessas pessoas ao sistema educacional e, claro, uma atividade produtiva, deputado Samuel, para que, nessas atividades produtivas, essas pessoas encontrem um novo caminho.

Porque há uma contradição. Hoje as igrejas vão aos presídios, conversam, dialogam, levam a sua palavra para essas pessoas que estão no sistema prisional, portanto, devem compreender a importância de projetos que possam libertá-las, refazer os seus caminhos.

Muitas pessoas, gente, não querem ficar no mundo da criminalidade, querem ter uma chance de sair desse lugar. E, para que isso aconteça, o poder público precisa, sim, apresentar uma política pública de recuperação de pessoas, uma política de oportunidades consistente para que elas sejam reintegradas dignamente ao leito da sociedade.

Eu finalizo citando o exemplo da construção da Arena Fonte Nova, deputado Samuel Junior, porque, naquela obra, 10% da mão de obra foi de egressos do sistema penal, e naquele momento muita gente celebrou. Só que não pode ser uma política esporádica, que acontece uma vez na vida. A gente tem que, de fato, estruturar uma política pública que abra as portas para quem quer... pelo menos para aqueles e aquelas que não querem permanecer na criminalidade. Que essas pessoas tenham, sim, oportunidades de recuperação de suas vidas dentro de um caminho de honestidade.

Então eu estou aqui para o debate, não tenho medo do debate, de fazer a discussão. Sou uma mulher preta, que já viu muitos meninos negros dos bairros, das favelas onde morei, serem enterrados, vítimas de balas, de brigas, de disputas, e nós não queremos que isso aconteça.

É preciso ter caminhos para os jovens pretos, pobres e para que essas mães que choram e lamentam todos os dias vejam seus filhos, sim, retomarem uma vida digna, com formação, qualificação profissional, com retorno ao sistema educacional e trabalho digno com renda, para que possam viver em condições de honestidade e dignidade. A gente tem que disputar pelo menos parte dessas pessoas, porque se não fizermos isso estaremos empurrando essas pessoas cada vez mais para alimentar o exército do crime, e do crime organizado.

É isso, Sr. Presidente. Muito obrigada por sua tolerância.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior.) O.k., deputada Olívia. V. Ex.^a só me perdoe. Eu confesso que não consegui compreender quando V. Ex.^a falou do sistema prisional e chamou para o debate a questão das igrejas. Essa parte, me perdoe, não ficou clara para mim, não.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Presidente, eu fiz referência ao fato de que, dentro do sistema prisional, muitas igrejas vão, acompanham, levam a sua palavra no sentido do resgate dessas pessoas. Fiz referência não só às igrejas. Hoje, os terreiros de candomblé também vão aos presídios. Então, tem uma parte desse trabalho sendo feita, mas é preciso complementar com oportunidades. Não basta dizer para aquelas pessoas que estão encarceradas que elas precisam seguir o caminho honesto, o caminho do bem se não for oferecida a oportunidade para que essas pessoas restaurem suas vidas num caminho diferente, num caminho mais afirmativo. É isso, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior.) O.k., deputada. Perdoe-me, ouviu! Eu concordo com V. Ex.^a até porque eu já tive a oportunidade de visitar o presídio, em um período, e vi que as igrejas, tanto a igreja da qual faço parte, que é a igreja Assembleia de Deus, como a igreja Universal, da qual meu caro deputado bispo Arimateia faz parte, como também já vi movimentos do candomblé, estavam assistindo, levando uma palavra de conforto, levando alguns produtos de higiene pessoal. Mas eu acho que essa discussão fica no âmbito político, até porque eu acho que é o Estado que precisa fazer isso.

E eu, já pegando o gancho do projeto de lei de que V. Ex.^a falou, acho que um projeto desse ajudaria muitos jovens que, quando saem desse momento prisional, não têm o que fazer e acabam, de fato, retornando ao mundo do crime, porque é quem vai lhes dar oportunidades. Assim como esse projeto de V. Ex.^a, que eu julgo também ser de suma importância e preciso consultá-lo um pouco mais, existem nesta Casa tantos outros projetos com os quais a gente ajudaria a sociedade como um todo. Mas, infelizmente, a Casa acaba não dando essa dinâmica a projetos dos Srs. Deputados.

Então, espero que a gente possa fazer isso o quanto antes tanto com esse projeto quanto com tantos outros que V. Ex.^a tem apresentado, como também o deputado Hilton Coelho, o deputado Ari e o deputado Samuel Junior, e todos os outros parlamentares. Mas a gente acaba sempre, como iríamos fazer no dia de ontem, votando apenas projetos do Executivo. É o que a gente acaba fazendo aqui quase todos os dias. Todos os dias é projeto do Executivo, ou do Tribunal de Justiça, ou do Ministério Público; e dos 63 deputados que representam a pluralidade do estado da Bahia nesta Casa, infelizmente, a gente acaba não discutindo.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra o deputado Hilton Coelho. V. Ex.^a dispõe do tempo necessário, deputado Hilton Coelho.

O Sr. HILTON COELHO: Obrigado, Sr. Presidente. Vai ser muito rápida a minha fala hoje.

Presidente, eu quero ocupar esta tribuna aqui apenas para falar da chamada Vila Imperial das Árvores Ferradas. Hoje, o distrito de Ferradas tem um significado muito importante no mundo. Primeiro, Ferradas é uma espécie de mãe da cidade de Itabuna e é também o local de nascimento de um dos maiores escritores do mundo, nosso Jorge Amado, alguém que teve uma trajetória muito importante do ponto de vista da literatura nacional, internacional e também do ponto de vista político.

Deputada Olívia, nós sabemos o que Jorge Amado representou em tempos sombrios referentemente à perspectiva de afirmação de um conjunto de ideias de que não se podia falar de maneira explícita. A literatura feita por Jorge Amado teve uma trajetória enorme, passando inclusive pela ditadura varguista, mas, sobretudo, pela ditadura do regime que se instalou em 1964. Jorge Amado sempre foi um grande expoente para falar de coisas bonitas e também de coisas que são belas e

associadas a elementos da desigualdade social, dos problemas crônicos da sociedade brasileira, especialmente da baiana, de maneira magistral.

Esse distrito que, como eu disse, é o distrito-mãe de Itabuna e, ao mesmo tempo, é a terra de Jorge Amado completou 209 anos no dia 19 de outubro. Então, nós queremos dar os parabéns aqui a Ferradas e destacar também o papel de lideranças políticas. Itabuna é a cidade, hoje, que teve o candidato ao Senado mais jovem da história da Bahia, que foi o companheiro Zem Costa, Herzem Costa Rodrigues, do Psol. Eu quero mandar um abraço. Zem é um ambientalista, um servidor de carreira da Embasa, um guerreiro contra a privatização da nossa Embasa e alguém que tem uma expressão na região, porque anda pelo território, o que foi espelhado no último processo eleitoral, a meu ver, de maneira magnífica. Então, um grande abraço para o nosso companheiro Zem Costa e toda a população de Ferradas, que tem um significado, a meu ver, que marcou a história do próprio mundo de maneira tão bela através da afirmação da obra de Jorge Amado, que precisa ser valorizada por esta Casa e também pelo governo do estado.

Os elementos que foram levantados pela obra de Jorge Amado hoje inspiram escritores, como eu disse, em todo o mundo. E nós temos uma novíssima literatura aqui na Bahia que também tem como referência Jorge Amado. Eu não preciso falar apenas de literatura, a gente pode falar de música, de teatro, de tudo que Jorge Amado influenciou do ponto de vista cultural, assim como a definição hoje da própria geografia da cidade do Salvador, da Região do Cacau, e referências dele pelo Brasil e pelo mundo são muito significativas.

Então, um forte abraço à população de Ferradas por esses 209 anos. Continuem nos inspirando. E eu quero que essa inspiração tenha um significado também transformador para esta Bahia que lá, na Região do Cacau, também dá um exemplo muito significativo hoje da produção de chocolate pelos pequenos produtores, levada à frente pela nossa universidade estadual. O que aponta uma alternativa de desbloqueio para a nossa Bahia. Tudo isso tem que estar misturado com a valorização da nossa cultura porque, se a gente não se entende como povo, deputado Arimateia, se a gente não se compreende com personalidade própria, é muito fácil se perpetuar a perspectiva de a gente continuar sendo essa sexta economia, mas que as empresas estrangeiras – como a empresa árabe que privatizou, que comprou a nossa Landulpho Alves – levem a nossa riqueza para fora.

Nós precisamos, de fato, cultuar os elementos que marcam a ancestralidade do nosso povo para que a gente consiga se levantar e acabar, objetivamente,...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) com esses números dramáticos na Bahia. Nesse sentido, Jorge Amado e Ferradas têm um lugar muito especial em nosso coração.

Obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., deputado Hilton.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Quero convidar o deputado José de Arimateia para assumir a presidência, a fim de que eu possa também fazer uso da palavra.

(O deputado José de Arimateia assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Com a palavra o deputado Samuel Junior pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. SAMUEL JUNIOR: Sr. Presidente e meu amigo deputado José de Arimateia, todos da imprensa, colegas deputados e deputadas, minha fala hoje é muito rápida.

Pela manhã, eu estava assistindo a uma entrevista do governador do estado. Confesso que não consegui compreender quando o governador foi questionado sobre o momento pelo qual a Bahia está passando, inclusive, sobre uma viagem que ele está para fazer. Ele falou ao apresentador Mário Kertész que ele estava como uma mãe cuidando de um filho que está gripado e ainda usou a expressão: “Isso é uma gripezinha que nós estamos passando.” Que a mãe vai lá para olhar a temperatura e que, quando esse menino melhorar da sua gripe, ele vai viajar, salvo engano, para Paris.

E eu me lembrei de que, apesar de meu pai já não estar mais entre nós, quando eu estava gripado, o remédio que meu pai comprava ou era Multigrip ou era Benegrip.

(O deputado exhibe os remédios em suas mãos.)

Esses são os dois remédios que eu conheço. Eles são muito bons para a gripe. Então, pelo que eu entendi, o que o governador quis dizer hoje é que a gente vai conseguir resolver o problema da segurança pública usando Benegrip ou Multigrip.

Ou será que eu não entendi que o governador estava falando a respeito dessa mãe que está cuidando de uma criança que nós estamos vendo todos os dias. E aí, minha cara deputada Olívia, a senhora estava falando do sistema prisional. Todos os dias os nossos jovens estão morrendo para o mundo do crime. Todos os dias, a gente está vendo mães que estão desesperadas perdendo os seus filhos, sejam aqueles meninos que estão de fato envolvidos no mundo das drogas, sejam aqueles que são vítimas dela.

São tantas as reportagens que nós estamos ouvindo. Será que, se eu procurasse uma dessas mães, meu caro Armando, e entregasse a ela uma caixinha de Benegrip, isso iria confortá-la pelo filho que ela perdeu para o mundo das drogas?

Eu acho, governador, que a gente precisa tratar desse assunto com mais responsabilidade, com mais seriedade, porque, todos os dias, nós estamos vendo crianças, jovens, adolescentes, mães que estão perdendo entes queridos da sua família.

A gente viu reportagem de um pai que foi questionar os bandidos porque tinham matado seu filho. E o pai também foi barbaramente assassinado. Há o caso de um pai que viu o seu filho tomar um tiro na porta de casa. E aí vão dizer que o

menino era vítima da sociedade. O menino estudava em um colégio militar na Bahia, um exemplo de criança naquela escola. Ele foi morto pelo mundo do crime.

Será que se a gente procurar essa família e entregar um Multigrip, será que o problema dessa família estará resolvido?

E aí eu volto a tocar na mesma ferida. Quando nós aprovamos a vinda do secretário da Segurança Pública para esta Casa, a fim de discutir o assunto, o que o líder do Governo fez foi articular para que o secretário não viesse.

Então, nós precisamos tratar esse assunto com mais responsabilidade, porque todos nós, hoje, estamos reféns da grande insegurança que nós estamos enfrentando no estado, principalmente as famílias que têm perdido os seus filhos diurnamente para este mundo tão cruel, que é o mundo das drogas.

Esta é a minha fala.

Muito obrigado, presidente José de Arimateia.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Muito bem, deputado.

Passo a presidência a V. Ex.^a.

(O deputado Samuel Junior assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Obrigado, Ari.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): V. Ex.^a, deputado Arimateia também dispõe normalmente de 5 minutos mais o tempo necessário que V. Ex.^a quiser discorrer aquele discurso que o senhor sempre tem, que traz lá da cidade da Princesinha do Sertão.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA: Muito obrigado, Sr. Presidente.

Srs. Deputados, *TV ALBA* que está transmitindo ao vivo, vocês que nos acompanham não só pela Bahia, mas por outros estados, vocês da imprensa escrita. Sr. Presidente, ontem eu estive nesta tribuna e falei da importância da aprovação do parecer favorável ao Projeto de Lei nº 21.578/2015, que tramita nesta Casa. Falei dos dados de pessoas vitimadas pelo AVC que a Bahia perdeu, foram mais de 8 mil pessoas.

Olhem como é importante. Ontem, pela *TV ALBA*, que faz essa transmissão, pessoas da Defensoria Pública que assistem as ações do Plenário desta Casa viram o meu pronunciamento. Eu recebi a informação deles dizendo que, a nível de Brasil, a defensoria mostrou que foram vitimadas pelo AVC 77 mil pessoas. Se você divide 77 mil pessoas por 365 dias, nós temos, morrendo de AVC, quase 211 pessoas por dia, porque, se você dividir os 77 mil por 365 dias, vai dar isso.

Hoje eu volto a esta tribuna, Sr. Presidente, para falar um pouco do projeto e até ler na íntegra o que diz o Projeto de Lei nº 21.578/2015. Por que eu quero falar isso? Porque o projeto já está pronto para ser aprovado por este Plenário e eu peço aos Srs. Deputados, mesmo os que estão neste momento assistindo nos gabinetes, às suas assessorias e até ao nosso presidente Adolfo que possam olhar com mais

carinho para a pauta desse projeto, juntamente com o líder do Governo e o líder da Minoria, para que a gente possa aprová-lo ainda neste ano.

Porque, primeiramente, esse projeto tem um alcance muito grande em termos de as pessoas estarem se prevenindo do AVC, como também para o próprio governo do estado, em termos de gastos porque, quando o AVC acontece, quando não mata a pessoa, que é o hemorrágico, pelo que diz a medicina, as pessoas são socorridas para os hospitais, para as UTIs. Então isso vai acelerar realmente o problema que o governo já enfrenta com a falta de agilidade no atendimento, não só com a questão do AVC, mas também com outras patologias.

O projeto diz o seguinte: (Lê) *“Fica instituído no estado da Bahia a obrigatoriedade da afixação de adesivo com sinais e sintomas do AVC - (acidente vascular cerebral), em locais públicos, privados e transportes: aéreos, terrestres, marítimos e fluviais.*

Art. 1º - Fica instituída a obrigatoriedade da afixação de adesivo com sinais e sintomas do AVC - Acidente Vascular Cerebral, em locais públicos e privados e transportes: aéreos, terrestres, marítimos e fluviais.

Art. 2º - Os adesivos deverão ser afixados em locais visíveis, públicos e privados, em transportes aéreos, terrestres, marítimos e fluviais.

Art. 3º - Este adesivo deverá ser confeccionado de acordo o modelo feito pelo Ministério da Saúde cujo título é: ‘Aprenda os sinais do AVC, eles iniciam repentinamente, tempo perdido...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) é cérebro perdido’ com imagens elucidativas com pelo menos três dos sintomas mais comuns da doença, com linguagem clara, mínimo de poluição visual.

Art. 4º - O poder executivo poderá regulamentar a presente Lei, indicando, na oportunidade, ...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) o órgão responsável para confeccionar e distribuir e afixar os adesivos.

Art. 5º - A afixação do adesivo nos locais públicos e privados e as despesas decorrentes da execução desta lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 6º - Poderá o Estado fazer parceria com a iniciativa privada para promover as ações previstas nesta Lei; ou ainda utilizar verba do plano de ação Estratégia para Enfrentamento das DCNT, lançado em 2012, voltadas tanto para o tratamento quanto à prevenção.”

Este é o Projeto de Lei nº 21.578, que foi apresentado nesta Casa desde 2015.

Para concluir, Sr. Presidente, faço mais uma vez um apelo ao presidente desta Casa Adolfo, ao deputado Rosemberg Pinto e ao deputado Alan Sanches, para que haja urgentemente a iniciativa de pautar este projeto para que nós possamos aprová-lo na próxima semana. Com certeza, nós vamos ter a diminuição do número de pessoas que estão sendo vitimadas pelo AVC.

Era isso, Sr. Presidente.

Gostaria que isso ficasse registrado nos Anais desta Casa.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., deputado Arimateia, o pedido de V. Ex.^a será atendido.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Quero registrar a presença do meu amigo-irmão, vereador da cidade de Candeias, vereador Gil Soares, acompanhado do pastor Josiel Sales, do evangelista Josias e do presbítero Antônio, que fazem parte da nossa igreja Assembleia de Deus, na cidade de Candeias.

Não tendo mais orador inscrito, declaro encerrada a presente sessão e convoco os Srs. Deputados e as Sr.^{as} Deputadas para o dia e o horário regimental.

Deus abençoe a todos.

Deixaram de comparecer à Sessão os(as) senhores(as) Deputados(as): Antônio Henrique Júnior, Cafú Barreto, Eures Ribeiro, Jordavio Ramos, Manuel Rocha, Niltinho, Robinho, e Tiago Correia (08)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.